

O USO DO CELULAR NA LICENCIATURA: O OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS

Leilane Beatriz Siquara Oliveira¹*, Elzicleia Tavares dos Santos².

1. Estudante de Letras Inglês e suas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus X

2. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus X/Orientador

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar o processo da pesquisa durante o qual se buscou compreender os sentidos construídos pelos estudantes do curso de Letras-Inglês sobre o uso do celular em seu processo formativo. No percurso da pesquisa, dialogamos com os estudos dos autores: Cordeiro e Bonilla (2015; 2017); Silva e Couto (2013); Santaella (2007; 2013); Lemos (2005; 2009); Gatti (2012); Freitas (2002, 2007), dentre outros. A investigação procurou responder as seguintes questões: como o celular conectado à internet contribui com o processo de aprendizagem dos estudantes investigados? Quais atividades e ou aplicativos eles recorrem que colaboram com seus estudos e se elas favorecem o processo de orientação e produção do conhecimento? Qual a visão deles, em relação a futura docência com a presença do celular na sala de aula. A abordagem qualitativa na perspectiva histórico-cultural orientou o desenvolvimento teórico metodológico do estudo. Foi realizado um grupo focal junto XXX discentes do curso de Letras-Inglês. Da análise do material emergiram três categorias da pesquisa: 1) Uso do celular na vida e na universidade; 2) Tecnologias como instrumento de aprendizagem na licenciatura; 3) O uso do celular na futura docência. Pelos resultados obtidos observou-se que a maioria dos alunos utilizam as tecnologias móveis nas diversas atividades do dia a dia bem como em suas tarefas no curso de licenciatura. Os estudantes acreditam no potencial da tecnologia móvel em seu processo formativo, mas se mostram receosos ao uso do celular pelos estudantes no ensino básico. A pesquisa endossa a necessidade da inserção das possibilidades das tecnologias móveis no currículo dos cursos de licenciatura.

Autorização legal: O projeto de pesquisa “TECNOLOGIAS MÓVEIS NA CULTURA DIGITAL: mobilidade, conexão e aprendizagem nas licenciaturas” foi aprovado pelo comitê de ética da UNEB, com o parecer consubstanciado N. 1.226.042.

Palavras-chave: Tecnologias Móveis; Docência; Licenciatura.

Apoio financeiro: PICIN/UNEB.

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Introdução

No avanço do desenvolvimento tecnológico surgem as chamadas tecnologias ou dispositivos móveis, tecnologias portáteis que possibilitam a conexão com a internet por meio de redes sem fio (WI-FI, WI-MAX, 3G). As palavras chave que expressam esse desenvolvimento são a mobilidade e a conexão. Para Lemos (2005), a mobilidade é vista como a principal característica das tecnologias digitais. Nesta nova era, o acesso à rede se torna mais versátil e potencializa informações de forma imediata em qualquer ambiente em que esteja ou que tenha conexão sem fio. Mediante os dispositivos móveis os indivíduos têm acesso a novas possibilidades para aprendizagem, autoria, produção e compartilhamento na rede. Assim, a pesquisa buscou compreender as potencialidades e limites do aparelho celular com conexão via internet para auxiliar na construção do conhecimento no Ensino Superior, especialmente pelos estudantes do curso de Letras Inglês e suas Literaturas no Departamento de Educação - Campus X.

Metodologia

A abordagem qualitativa na perspectiva histórico-cultural orientou o desenvolvimento teórico metodológico do estudo. No trajeto da pesquisa, dialogamos com os estudos dos autores: Freitas (2007); Cordeiro e Bonilla (2014; 2017); Minayo (2001); Gatti (2005); Lemos (2005); Souza (2013); Vygotsky (1991), dentre outros. Aliado ao embasamento teórico da pesquisa direcionou-se a investigação em campo mediante realização do grupo focal, com (09) nove discentes de graduação do curso de Letras Inglês e suas Literaturas, nas dependências do Departamento. O trabalho de campo por meio do grupo focal buscou respostas a questões como: a presença do celular na comunidade acadêmica, seu impacto no processo de ensino aprendizagem, e, ainda, quais ferramentas contidas em seus aparelhos os estudantes recorrem para auxiliar nos estudos, bem como sua visão de uso dos celulares em sala de aula quando ingressarem na futura profissão. Da análise do material emergiram quatro categorias da pesquisa: 1) Uso do celular na vida e na universidade, 2) Tecnologias como instrumento de aprendizagem na licenciatura, 3) O uso do celular na futura docência e 4) Reflexões sobre currículo do curso.

Resultados e Discussão

Nas discussões no grupo focal ficou evidente que a conectividade se estabelece como uma ponte com as

tecnologias apresentadas pelos partícipes da pesquisa, que auxiliam na sua aprendizagem. Utilizam as tecnologias móveis na Universidade e fora dela. Há um intenso uso dos recursos da rede de internet em seus processos formativos. Nesse sentido, reclamam do wifi do Departamento e das proibições ao acessarem os laboratórios da Universidade. O grupo de estudantes imerso na cultura digital e com múltiplas experiências significativas de aprendizagem com a conexão em rede pelos celulares e/ou computador pessoal, afirma ser contrário quanto aos usos das tecnologias móveis na sua futura docência. Os sujeitos da pesquisa ao adentrarem o campo de estágio se depararam com diversas dificuldades no uso da tecnologia, carregaram consigo uma imagem negativa e foram categóricos ao afirmar que não usariam o aparelho celular em sua futura sala de aula. Contradição expressa nos discursos de como eles são beneficiados pelo acesso à rede como estudantes do Ensino Superior, mas rejeita o uso da tecnologia móvel em espaços escolares que venha atuar.

Conclusões

A pesquisa possibilitou evidenciar os sentidos e significados das tecnologias móveis para os estudantes no curso de Letras-Inglês e suas Licenciaturas. Esses indícios permitiram refletir os desafios do ensino em suas diversas modalidades na era da conexão e da mobilidade. Nas redes digitais, constantemente, diferentes saberes são construídos e difundidos e fazem emergir formas outras de pensar e fazer educação no ensino superior. O estudo evidenciou a importância dos currículos dos cursos de graduação, em específico, o de licenciatura em Língua Inglesa, no sentido de apresentar possibilidades de uso das tecnologias no decorrer da formação inicial. No contexto pandêmico atual, em função do COVID-19, as tecnologias digitais se tornaram o recurso seguro para os professores ministrarem aulas, pesquisas e atividades de extensão. A pandemia também evidenciou as dificuldades de acesso à rede e equipamentos em nosso país, bem como a falta de formação dos profissionais da educação para cumprir as demandas de atividades remotas emergenciais. Pensando em novas formas de o mundo se relacionar com as tecnologias digitais no pós pandemia, questiono modos pelos quais poderemos construir novos sentidos para essas tecnologias digitais nos cursos de licenciatura.

Referências bibliográficas

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro Cordeiro; BONILLA, Maria Helena Silveira. COTIDIANOS ESCOLARES E TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS: RELAÇÕES, TENSÕES E RESSIGNIFICAÇÕES. 38ª Reunião Nacional da ANPEd: GT16 Educação e Comunicação Trabalho 793, São Luís - MA, p. 1-17, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT16_79.pdf. Acesso em: 5 ago. 2020.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A PESQUISA QUALITATIVA DE ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS. ANPEd 30ª. Reunião CAXAMBU/MG, p. 1-16, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro 2005.

LEMOS, André. "Cibercidade", realizada com apoio do CNPq, edital Universal. Derivas. Cartografias do Ciberespaço., SP, Anna Blume, 2005. Trabalho apresentado ao NP 08 – Tecnologias da Comunicação e da Informação, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.